

Medicina Veterinária

GABAPENTINA NO CONTROLE DA HIPERESTESIA DECORRENTE DE DEFORMIDADE EM COLUNA VERTEBRAL EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) – RELATO DE CASO

Camila Ferreira Lima - 4º módulo em Medicina Veterinária, UFLA

Daniela Fernandes Souza - Médica Veterinária residente do setor de diagnóstico por imagem, UFLA

Paloma Simão Resende Vaz - Médica Veterinária residente do setor de diagnóstico por imagem, UFLA

Samantha Mesquita Favoretto - Doutora em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

O porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) é um dos animais de estimação de pequeno porte cada vez mais comum e apreciado. O Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA atendeu um indivíduo da espécie de 3 anos, aproximadamente, com queixa de prurido e secreção nasal. O indivíduo apresentava crostas focais no corpo e secreção nasal purulenta. Em exame de coluna vertebral foi observada hiperestesia em região toracolombar. Foi realizado raspado de pele com resultado negativo para ectoparasitas e fungo. Foi iniciado tratamento com antibióticos, anti-histamínicos, mucolíticos e vitamina C. Em consulta de retorno foi observada melhora do quadro cutâneo e respiratório, porém manutenção de hiperestesia em coluna vertebral. À radiografia foram observadas: cifoescoliose na região torácica; ausência de costela direita em T6 e T11; hemivértebra e ausência de costelas em T10; fusão de costelas direitas em topografia de T9; má formação na face articular cranial de T11; má formação de corpo vertebral de T9, T8, T7 e T6. Com base nos sinais clínicos e todas as deformidades encontradas, instituiu-se um protocolo de tratamento com o uso da gabapentina via oral, na dose de 5mg/kg a cada 12 horas para tratamento da hiperestesia. Com o tratamento em andamento, em poucas semanas a recuperação do animal já era classificável como excelente, com retorno aos hábitos e comportamentos normais, sem expressões perceptíveis de dor ou sensibilidade em nenhum ponto do corpo. Deformidades congênitas em coluna vertebral de porquinhos da índia são citadas na literatura com predominância no último par de costelas. Muitas vezes estas lesões são assintomáticas sendo achados ocasionais. No presente caso foram observadas alterações em vértebras e costelas. Apesar da gama de alterações não foram observados sinais clínicos severos com paraparesia ou paraplegia que pudessem indicar lesão em neurônio motor superior. O animal respondeu ao tratamento com gabapentina. Sugere-se que este fármaco possui ação analgésica devido à sua ligação às subunidades pré-sinápticas Alfa2-Delta1 dos canais de cálcio, que são regulados no gânglio dorsal e na medula espinhal após o estímulo nócico. Em humanos e pequenos animais, o fármaco tem sido utilizado com sucesso para a dor neuropática. Em roedores de laboratório há relatos de seu uso como analgésico em doses altas e tratamento contínuo. No presente relato foi possível observar eficácia do tratamento mesmo com doses inferiores àquelas observadas para roedores de laboratório.

Palavras-Chave: má formação, sensibilidade, tratamento.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/D6cui026fRU>